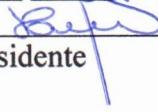


APROVADA EM 1^a VOTAÇÃO
Em, 13 / 09 / 2022 às 18:14 horas.


Presidente



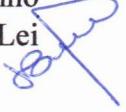
ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS
CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA

ATA DA 14^a SESSÃO ORDINÁRIA DO 4º PERÍODO DA 18^a LEGISLATURA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA, REALIZADA NO DIA
06 DE SETEMBRO DE 2022.

Aos seis dia do mês de setembro do ano dois mil e vinte e dois, com início às dezoito horas, em sua sede, localizada na Rua Horácio Nóbrega, nº 600, no Bairro Belo Horizonte, nesta cidade, reuniu-se a Câmara Municipal de Patos, sob a presidência da Vereadora Valtide Paulino Santos, e secretariada pelo Vereador Marco Cesar Sousa Siqueira, como 1º e 2º Secretário “Ad hoc”. O 2º Secretário “Ad hoc” procedeu à chamada regimental, comparecendo os vereadores: Cicera Bezerra Leite Batista (SOLIDARIEDADE), David Carneiro Maia (DC), Rafael Gomes Dantas (PL), José Gonçalves da Silva Filho (PT), Josmá Oliveira da Nóbrega (PL), Kleber Ramon da Silva Araújo (UNIÃO BRASIL), Marco Cesar Sousa Siqueira (PSC), Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes (REPUBLICANOS), Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes (REPUBLICANOS) e Valtide Paulino Santos (UNIÃO BRASIL) em um total de 10 (dez) vereadores. Não compareceram à Sessão, os Vereadores: Decilânio Cândido da Silva (SOLIDARIEDADE), Emanuel Rodrigues de Araújo (SOLIDARIEDADE), Fernando Rodrigues Batista (AVANTE), Francisco de Sales Mendes Junior (REPUBLICANOS/Líder do Governo), João Carlos Patrian Junior (REDE), José Italo Gomes Cândido (REPUBLICANOS) e Willami Alves de Lucena (PROS), sendo as suas ausências justificadas. Os Vereadores Josmá Oliveira da Nóbrega e José Gonçalves da Silva Filho fizeram inscrição para o uso da palavra durante o Grande Expediente. A Senhora Presidente declarou aberta a Sessão: “Havendo número regimental, invocando a proteção de DEUS e de Nossa Senhora da Guia, Padroeira de nossa cidade, e em nome do povo patoense, declaro iniciados os nossos trabalhos.” Em seguida, a Senhora Presidente passou ao PEQUENO EXPEDIENTE. Com a palavra, o 1º Secretário “Ad hoc” fez a leitura das matérias. A Ata da Sessão anterior não foi votada por falta de quórum. Deu entrada em pauta para leitura o PROJETO DE LEI Nº 51/2022 – DENOMINA RUA JOSÉ BONIFÁCIO DE SOUSA, LOCALIZADA NO DISTRITO DE SANTA GERTRUDES, MUNICÍPIO DE PATOS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autor: Vereador Willami Alves de Lucena. O qual foi encaminhado para as Comissões competentes para os devidos Pareceres. Deram entrada em pauta para votação, os Requerimentos: REQUERIMENTO Nº 760/2022 – SOLICITO DO SECRETÁRIO DE INFRAESTRUTURA, NA PESSOA DO SENHOR JOSÉ DO BONFIM, A OPERAÇÃO TAPA BURACO NA RUA MARIA JOSÉ ROMÃO,

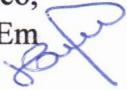


BAIRRO NOVO HORIZONTE, NESTA CIDADE. Autor: Vereador Kleber Ramon da Silva Araújo. REQUERIMENTO N° 761/2022 – SOLICITO DO SECRETÁRIO DE INFRAESTRUTURA, NA PESSOA DO SENHOR JOSÉ DO BONFIM, QUE SEJA REALIZADO O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL, O REPARO DOS GUADA-CORPOS DA PONTE QUE LIGA O BAIRRO JUÁ DOCE E VITÓRIA, NESTE MUNICÍPIO, POIS ALGUNS ESTÃO COMPLETAMENTE DESTRUÍDOS. Autor: Vereador Kleber Ramon da Silva Araújo. REQUERIMENTO N° 762/2022 – SOLICITO A PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS-PB, CONSTAR EM ATA VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO, NO ÚLTIMO DIA 05 DE SETEMBRO DE 2022, DO EMPRESARIADO E DESPORTISTA JOÃO FERREIRA LEITÃO. Autor: Vereador Marco César Souza Siqueira. REQUERIMENTO N° 763/2022 – SOLICITO DO PREFEITO CONSTITUCIONAL A CONSTRUÇÃO DE UM PSF NO BAIRRO DOS SAPATEIROS EM PATOS-PB. Autora: Vereadora Cicera Bezerra Leite Batista. REQUERIMENTO N° 764/2022 – SOLICITO DO PREFEITO NABOR WANDERLEY E DO SECRETÁRIO DE INFRAESTRUTURA, CAPEAMENTO ASFÁLTICO DA RUA FÉLIX ARAÚJO, QUE DAR ACESSO AOS CEMITÉRIOS SÃO JUDAS TADEU E SÃO JOÃO BATISTA, NO BAIRRO DA VILA CAVALCANTE, PATOS/PB. Autora: Vereadora Fátima Bocão. REQUERIMENTO N° 765/2022 – REQUER VOTO DE APLAUSO AO CABO DA POLÍCIA MILITAR DA PARAÍBA PEDRO FRANCISCO PAULINO FERREIRA, PELO EXCELENTE SERVIÇO PRESTADO, MESMO ESTANDO DE FOLGA, DURANTE UMA OCORRÊNCIA, A QUAL PODERIA TERMINTAR EM UMA FATALIDADE. Autor: Vereador João Carlos Patrian Junior. Deram entrada em pauta para Arquivamento, os Projetos de Lei: PROJETO DE LEI N° 043/2022 - DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO DO PROGRAMA AUXÍLIO MOTOTAXISTA/MOTOBOY E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autor: Vereador João Carlos Patrian Júnior. PROJETO DE LEI N° 042/2022 - DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO E O FUNCIONAMENTO DO CANIL MUNICIPAL DE ANIMAIS DE PEQUENO PORTE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autor: Vereador João Carlos Patrian Júnior. Ambos a pedido de seu autor, através dos “ESTADO DA PARAÍBA. CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS. Casa Juvenal Lúcio de Sousa. Oficio S/N/2022. Patos/PB, 23 de agosto de 2022. A Ilustríssima Senhora Valtide Paulino Santos, Presidente da Câmara Municipal de Patos. Assunto: Retirada de Projeto de Lei Indicativo de nº 42/2022. Prezada Senhora, Presidente Valtide Paulino. Vimos pelo presente, solicitar a Vossa Senhoria a retirada do Projeto de Lei Indicativo de nº 42/2022, que dispõe sobre a criação e o funcionamento do Canil Municipal de animais de pequeno porte e dá outras providências. Justificativa: Com intuito de melhora e aperfeiçoar a referida matéria, sendo assim o autor solicita a retirada e devolução do Projeto de Lei Indicativo de nº 42/2022, que na certeza do seu pleno atendimento, conforme o disposto o item VIII do artigo 115 do Regimento desta Casa “VIII a retirada, pelo autor, de proposição sem parecer ou com parecer contrário da comissão” de forma ainda que o Projeto passe por uma melhor análise técnica para um melhoramento e correção no que couber, e, posteriormente, retomará a esta Casa de Vereadores. Certo do vosso pronto atendimento, renovo votos de estimas consideração. Atenciosamente, Vereador João Carlos Patrian Júnior.” “ESTADO DA PARAÍBA. CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS. Casa Juvenal Lúcio de Sousa. Gabinete do Vereador João Carlos Patrian Junior. Ofício S/N/2022. Patos/PB, 23 de agosto de 2022. A Ilustríssima Senhora Valtide Paulino Santos, Presidente da Câmara Municipal de Patos. Assunto: Retirada de Projeto de Lei

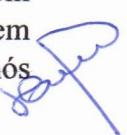


Indicativo de nº 43/2022. Prezada Senhora, Presidente Valtide Paulino. Vimos pelo presente solicitar a Vossa Senhoria, a retirada do Projeto de Lei Indicativo de nº 43/2022, que dispõe sobre a criação do programa Auxílio Moto Taxista/Motoboy e dá outras providências. Justificativa: Com intuito de melhora e aperfeiçoar a referida matéria, sendo assim o autor solicita a retirada e devolução do Projeto de Lei Indicativo de nº 43/2022, que na certeza do seu pleno atendimento, conforme o disposto o item VIII do artigo 115 do Regimento desta Casa “VIII a retirada, pelo autor, de proposição sem parecer ou com parecer contrário da comissão” de forma ainda que o Projeto passe por uma melhor análise técnica para um melhoramento e correção no que couber, e, posteriormente, retomará a esta Casa de Vereadores. Certo do vosso pronto atendimento, renovo votos de estimas consideração. Atenciosamente, Vereador João Carlos Patrian Júnior.”

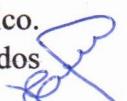
CORRESPONDÊNCIAS: “AÇÃO DIOCESANA DE PATOS – ASDP. Patos, 02 de setembro de 2022. Ofício: 020/2022/ASDP. À Excelentíssima Senhora: VALTIDE PAULINO SANTOS – Presidente da Câmara Municipal de Patos. Assunto: Solicitação do uso da Tribuna Livre. PREZADA SENHORA, A Ação Diocesana de Patos –ASDP, vem através deste, solicitar a Vossa Excelência, nos termos do artigo 179 da Resolução 001/2022 de 20 de março de 2020 (Regimento Interno) desta Egrégia Casa Legislativa, o uso da Tribuna Livre, para participação de um representante desta entidade, o senhor Irenaldo Pereira de Araújo, na sessão do dia 06 de setembro de 2022 (quinta-feira) a fim de informar sobre a realização do 28º Grito dos excluídos e excluídas a esta Casa Legislativa, bem como uma breve contextualização de como foram realizados os Gritos dos excluídos e excluídas em anos anteriores e que aconteceram na cidade de Patos-PB. Agradecemos antecipadamente, ao tempo em que reiteramos protestos de estima e consideração. Cordialmente, João Saturnino de Oliveira – Representante Legal.” A Senhora Presidente registrou a presença do Professor Osmam e sua esposa Alba, como também da Senhora Madalena, da Fazenda da Esperança. Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra, em Tribuna Livre, o Senhor **Irenaldo Pereira de Araújo**, coordenador Diocesano de Patos e articulador da caridade da Diocese de Patos: “Estimados Vereadores e Vereadoras, os nossos agradecimentos em nome da Ação Social da Cidade de Patos por ocupar esse espaço para falar de um evento tão importante que acontece no Brasil há vinte e oito anos. A Ação Social Diocesana de Patos, uma organização da sociedade civil que realiza atividades aqui no território da Diocese de Patos, mas estende-se também no território paraibano, onde presta assistência a camponeses, quilombolas, e aqui em Patos um trabalho junto à crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e também com necessidades educativas especiais. O pilar da caridade, que eu sou articulador na Diocese, é um Fórum que congrega todas as Pastorais Sociais aqui da Diocese de Patos. E este Fórum realiza trabalhos desde a Pastoral da Criança, Pastoral da Pessoa Idosa, Pastoral do Menor, Pastoral Carcerária, Ação Social Diocesana de Patos, a Casa da Misericórdia, a Casa de Apoio Sagrada Família, trabalho que vem justamente primar pela defesa da vida. E aí nós podemos perguntar dentro do contexto do Grito dos Excluídos e das Excluídas, por que gritamos? Esta é uma pergunta que é necessária ser feita ao falarmos sobre o Grito dos Excluídos e das Excluídas, celebrado há vinte e oito anos no Brasil. É bom lembrar que o Grito é um processo coletivo e bem participativo, e é fruto da Segunda Semana Social Brasileira, realizada entre os anos noventa e três e noventa e quatro, por segmentos e pastorais sociais da Igreja Católica. O primeiro Grito foi realizado em mil novecentos e noventa e cinco, trazendo como Tema: ‘Vida em primeiro lugar’, o qual vem ecoando até o presente. Em



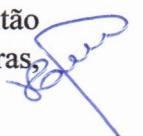
dois mil e vinte dois a vigésima oitava edição traz como Lema: ‘Brasil, duzentos anos de independência, para quem?’ O Grito vem recheado de significados por se tratar de um evento que está conectado a uma série de atividades que ocorre durante todo ano, em vista do cuidado com as pessoas que padecem em situações de vulnerabilidades, seja no âmbito social, econômico, político ou existencial. O Grito está em sintonia com as lutas que anseiam por participação popular, segurança alimentar e nutricional, moradia, trabalho, saúde, educação de qualidade, assistência social e renda. A cada ano as ruas vêm sendo ocupadas por movimentos sociais, sindicais, culturais, de juventudes e mulheres, grupos de expressões religiosas, povos originários, povos tradicionais, populações sem teto, sem-terra e sem trabalho, além das organizações sociais de base, pastorais sociais da Igreja Católica. Neste ano o momento é de dá voz a quem não tem voz e nem vez, priorizando os vulneráveis neste momento difícil que passa o povo brasileiro, o aumento do gás de cozinha, da cesta básica da gasolina, do número de desempregados, e o pior, a volta da fome. A defesa da democracia e da liberdade é palavra de ordem, especificamente no contexto em que segmentos tentam a todo custo confrontar o Estado democrático de direito. Neste ano o grito se une a vozes das pessoas defensoras do regime democrático e contra os saudosistas de regimes autoritários. O Grito não pode ser pautado apenas como um movimento político, mas que está em sintonia com segmentos sociais e culturais, que não querem jamais a volta da ditadura neste país. E aqui não há neutralidade, ou se defende o Estado democrático de direito ou se propaga o discurso de ódio e raivoso, capitaneado por grupos que incitam o ódio e a violência, recheado por narrativas religiosas reacionárias. É bom salientar que o discurso de ódio chega a população por diversos segmentos, que muitas vezes atacam diretamente a CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, o Papa Francisco, Bispos, Padres ou Pastorais que prestam serviços de acolhidas a tantas pessoas que passam por situações de desalento. Ao mesmo tempo, há muita incoerência quando, em nome da liberdade de expressão, são oportunizadas falas que incitam regimes autoritários ou lideranças autocráticas. No contexto do Grito vale ressaltar o trabalho desenvolvido pela Diocese de Patos na defesa da vida junto à população e situação de rua, à crianças e adolescentes, à pessoas idosas, à pessoas em situação de cárcere, à pessoas que padecem por não terem o que comer, por meio da distribuição de marmitas, cestas básicas, produtos de higiene, pessoal e limpeza, no acolhimento a pessoas que padecem pela dependência química, no trabalho realizado no cuidado com a nossa Casa Comum, por meio de ações de recaatingamento, recuperação de áreas degradadas, produção de alimentos sem uso de agrotóxicos, apoio à iniciativa de beneficiamento da produção familiar, nas ações realizadas por meio da atenção à crianças e adolescentes com deficiências, na participação dos conselhos paritários, pela implementação de políticas públicas, dentre outras. Somente em relação à distribuição de quentinhos, de dezembro de dois mil e vinte até agora, esse período, mais de quinhentas mil refeições foram distribuídas aqui em Patos em cinco pontos de distribuição: na Praça Edivaldo Motta, nas Placas, nas Sete Casas, Bivar Olinto e aqui no Santa Maria Madalena. Nesse período, mais de vinte mil toneladas de alimentos foram distribuídos em cestas básicas, atendendo diferentes populações e, assim mesmo, fomentando parcerias com o apoio, com a coordenação do nosso Bispo Diocesano Dom Eraldo Bispo da Silva. Diante da pergunta inicial, gritamos porque acreditamos na vida, e que esta é um dom de Deus. O nosso grito é um ato de fé com gestos de amor, com intuito de reacender a esperança e tantos corações desalentados. Não se deixem contaminar por tudo aquilo que vai de encontro à vida. Então, este ano aqui em Patos nós



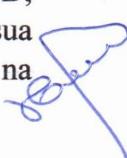
estamos nos organizando para essa celebração amanhã, sete de setembro, na concha acústica, as seis horas da manhã, onde todos os dias nós estamos lá com aquelas populações de rua que vão tomar o seu café da manhã. Então, amanhã, nós estamos convidando mais outras pessoas para estarem lá tomando o seu café junto com aquela população. E teremos um momento místico, um momento de oração, logo em seguida, com essas populações, também com a participação de representações das comunidades quilombolas, que aqui na nossa região a Ação Social Diocesana tem um trabalho em sete municípios com comunidades quilombolas. Também vamos estar com representações de populações sem teto que vive aqui no território da cidade de Patos, e também pessoas que estão nas periferias da cidade. Por volta de nove horas vamos sair em caminhada até a Catedral de Nossa Senhora da Guia, onde faremos um momento de oração e externaremos assim o Grito, aquilo que está tanto nos incomodando. Por que o Grito? Nós entendemos também o grito como uma dimensão religiosa, porque foi no Livro do Êxodo onde Deus fala a Moisés dizendo: 'Eu ouvi a aflição do meu povo'. Então nós entendemos que esse trabalho que se faz de ajuda ao próximo, de ajuda ao necessitado, não é apenas um ato de dá uma cesta básica, de dá uma quentinha, mas é um ato de fé. Aquela pessoa que está padecendo, que está ameaçada é uma criatura de Deus, e nela habita uma centelha divina. Nós não estamos nem mesmo para julgar o que aquela pessoa fez ou deixou de fazer, mas entender que ali há uma criatura de Deus, e que merece uma atenção, que merece uma oportunidade. Quantas pessoas que participam da Fazenda Esperança não chegam lá, por exemplo, desenganada de tudo e de todos, até mesmo da família, e com um gesto de amor, um gesto de carinho, a exemplo do que fizera Jesus Cristo tantas vezes, acolhendo as pessoas mais necessitadas, as pessoas reencontraram o sentido da vida. E nós estamos passando um momento muito difícil nesse pós-pandemia, quantas pessoas não estão aí abatidas existencialmente, sofrendo, pessoas que estão se esgotando existencialmente e precisam de atenção e cuidado. Até mesmo nós, que muitas vezes temos esse trabalho social de acolhida, de apoio às pessoas que estão cansadas, nós também não podemos perder a atenção. Nós somos humanos, nós também nos cansamos, nós também precisamos do carinho, de cuidado e de atenção, e, muitas vezes, nós cuidamos tanto dos outros e nos esquecemos de nós mesmos. Então é importante esses programas de apoio a esse tipo de atenção. Então é nesse espírito que a gente está celebrando, nesses dias, desde o dia primeiro, em várias localidades, fazendo essa celebração do Grito, e, amanhã, será essa culminância. E nós costumamos sempre lembrar que para nós uma celebração dessas não é uma mera celebração, mas é a culminância de tantas outras ações que vêm sendo realizadas. Quantas pessoas não chegam pra gente e diz: 'Olha, a partir desse trabalho eu reencontrei o meu sentido da vida'. E aqui a gente traz em sintonia esse Setembro Amarelo, tantas pessoas aí que estão passando por dificuldade existencial, que muitas vezes compreendem que aliviar a dor é eliminar a própria vida, e a gente entende que nós temos que eliminar a dor, mas preservar a vida, porque a vida é um dom de Deus. Então, é com isso que nós agradecemos esse espaço e pedimos o apoio, pedimos à atenção, pedimos à oração de vocês para que a gente possa sempre ter forças para realizar esse trabalho junto a essas pessoas que passam por situações de vulnerabilidade. Dentro desse contexto, a gente entrega aqui a Mesa um material que foi elaborado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, porque nós compreendemos que muitas decisões que nós fazemos passam pela questão política também. É um livro que é entregue às comunidades para estudos que é no contexto de desencanto que nós vivemos hoje no contexto político. Nós precisamos não se desencantar com a política, porque, como diz no popular: 'todos



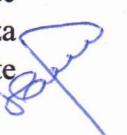
os políticos calçam quarenta', mas acreditamos que nem todos calçam quarenta, têm pessoas boas também nesse meio. E baseado no que o Papa Francisco nos ensina na *Fratelli tutti*, uma encíclica que ele escreveu em plena pandemia, que significa que somos todos irmãos, e *Evangelii Gaudium*. Então foi escrito esse material, como encantar a política para que a gente possa ver da importância da gente ter essa preocupação também e lutar por políticas públicas que atendam a tantas pessoas que padecem e que estão em estado de vulnerabilidade. Então o nosso agradecimento e continuemos firme na luta, e o tema: 'vida em primeiro lugar'. É por isso que nós acreditamos, é por isso que nós estamos aqui, é por isso que nós estamos querendo somar parcerias, para que estejamos juntos lutando pela defesa da vida. Muito obrigado." Pela Ordem, a Vereadora Maria de Fátima disse: "Presidente, eu quero parabenizar aqui esta equipe que está representando a Diocese, e dizer que esse movimento é justo, é muito importante para os dias que estamos vivendo. E dizer que me orgulho da Diocese, que diante da pandemia o que a Diocese realizou não só em nossa cidade, mas também em cidades vizinhas. Então é muito importante o trabalho da Diocese na cidade de Patos e cidades vizinhas. Meus parabéns, continuem porque, com certeza, Deus é quem vai dar a recompensa a vocês. Boa noite!" A Senhora Presidente disse: "Agradecemos a Irenaldo por ter vindo até esta Casa e ter feito uso da palavra na Tribuna Livre. O nosso obrigado." Em seguida, a Senhora Presidente passou ao GRANDE EXPEDIENTE. Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador Josmá Oliveira da Nóbrega**: "Muito boa noite Senhora Presidente. Saúdo os demais colegas, os senhores e as senhoras que se fazem presentes, sejam todos muito bem-vindos! Agradecer a Deus por esse privilégio de estar aqui sentado nestas cadeiras confortáveis, enquanto o povo sofre e trabalha cinco meses por ano só para pagar impostos e sustentar a classe política brasileira, na qual eu me incluo, e não produz praticamente nada. Isso precisa ser discutido, e é a sociedade que tem que discutir isso. Mas eu lamento muito, porque poucos se interessam, e isso significa que nós vamos sofrer por mais algumas décadas. Parabenizar e agradecer a todos da igreja, que vieram aqui representar. A igreja tem o papel fundamental na formação da sociedade. A igreja faz mais do que a classe política, essa é a realidade. E se algum político quiser questionar esse ponto, a gente senta e começa desde os primórdios, quando a igreja, principalmente a Igreja Católica, desenvolveu estudos, pesquisas e também inventou as universidades lá no passado, com o objetivo de fornecer ao cidadão o maior patrimônio que ele tem, que é o conhecimento. Aí a gente aqui, desde já, parabeniza a todos, não só da Igreja Católica, mas também de todas as outras igrejas que fazem muito mais pela sociedade. E, nesse momento, eu fico até envergonhado como político, porque nós fazemos muito pouco. Eu queria fazer muito mais, mas, infelizmente, o conjunto devolve, depende da maioria. Senhores, para dar início eu, primeiramente, gostaria lamentar e dar meu apoio a todos os enfermeiros e enfermeiras do Brasil, que estão sendo vítimas de mais um ato autoritário do STF. Não é prerrogativa do STF interferir nas ações do Poder Legislativo e nem do Executivo. Isso é muito sério, isso é muito preocupante. Nós temos pessoas do judiciário, com todo respeito, que não receberam um voto se quer de nenhum cidadão brasileiro, e estão legislando, estão governando o país, mandando prender pessoas que não cometem nenhum crime. Isso é muito perigoso, isso é muito assustador. Lamento muito que algumas pessoas e alguns políticos fiquem calados, alguns veículos de imprensa, porque, às vezes, não prendeu nenhuma pessoa e nenhum político do lado dele. Eu me lembro que no ano de dois mil e vinte, o ano da pandemia, o até então Ministro Sérgio Mouro, Ministro da Justiça, ficara calado quando senhores e senhoras,



trabalhadores eram presos por ordens ilegais de prefeitos e governadores, pessoas que só queriam trabalham. Mulheres eram algemadas, barbeiros, que abriam a sua barbearia para trabalhar, para levar o sustento para suas casas, foram presos, tratados como bandidos. E até então o Ministro ficava calado. Essa semana ele foi vítima do autoritarismo também. Prenderam também o Deputado Daniel Silveira e todos ficaram calados. Prenderam jornalistas, e muita gente continua calada, mas quando prender alguém do lado dessas pessoas que estão caladas, talvez essas começem a reclamar. Eu espero que quando isso acontecer, ainda existam pessoas ao seu lado para elas reclamarem. Tomara que não todas não sejam presas. Isso é muito perigoso, o que está acontecendo no Brasil. Pontuo também nessa nossa semana da Pátria, o bicentenário da nossa independência. Há duzentos anos Dom Pedro teve a coragem de dar início num basta da nossa escravidão e dependência. E duzentos anos depois, nós ainda continuamos lutando por nossa liberdade, por nossa independência. Se engana aquele que pensa que somos livres e que vivemos em uma democracia. Nós não somos livres e nós não vivemos em uma democracia, tudo isso é mentira. As pessoas não são livres. Hoje os cidadãos continuam escravos. A palavra 'escravidão' só mudou de nome, hoje chama-se 'imposto', ou você paga, ou você não é livre. Coitado de Tiradentes, que reclamava de um quinto, de 20% (vinte por cento) de impostos que ele pagava naquele tempo, e ele foi esquartejado. E hoje nós pagamos quase 50% (cinquenta por cento) de tudo que produzimos. O que me assusta não é isso, o que me assusta é que grande parte da sociedade que pensa que é livre. Isso é muito mais assustador. Acho que isso é muito perigoso, queria muito que a sociedade discutisse isso. Fico muito preocupado com o crescimento do Estado, da forma que o Estado avança sobre as pessoas, escravizando-as e oprimindo. Praticamente, como eu disse, tudo o que produzimos é para sustentar o Estado, e quanto mais estado, maior a pobreza, mais pobreza; quanto mais Estado, menos liberdade; quanto mais Estado, menos as pessoas vão colher os seus frutos, porque o Estado está ali para roubar delas. Fica aqui meus parabéns a Dom Pedro, que naquele tempo nós tínhamos políticos conservadores que, de fato, se preocupavam com os cidadãos. Trago também uma demanda, que chegou ao meu gabinete, de cidadãos do Conjunto do Português, Sapateiros, Vista da Serra, Santa Clara, Bairro dos Estados, outros bairros e ruas da cidade de Patos, que não recebem correspondência por parte dos Correios, Vereadora Fatinha. Por incrível que pareça, no ano de dois mil e dois, os Correios não conseguem entregar uma carta, uma correspondência nesses locais aqui na cidade de Patos. E lembrando que a Câmara Municipal de Patos tem feito a sua parte, nomeando ruas, colocando CEP's. Nós temos no site da Câmara o mapa da cidade atualizado com todos os nomes de todas as ruas e todos os CEP's. E os Correios, eu não sei qual o problema, não entregam essas correspondências. Nós acionamos o Ministério Público contra os Correios, que, diga-se de passagem, presta um péssimo serviço à sociedade patoense e brasileira. Para ter como exemplo, as pessoas compram também em empresas que já recebem e tem o serviço de entrega por transportadora privada, e esses mesmos moradores desses bairros que procuraram este Vereador, eles recebem as suas correspondências, as duas encomendas, quando é uma empresa terceirizada e privada, particular, mas quando é dos Correios não recebe. Então não tem explicação, no meu modo de ver, porque os Correios estão lesando, está faltando com respeito aos cidadãos. O cidadão, quando ele paga um serviço postal, ele está pagando para receber em casa, então não é justo ele ter que se deslocar até o CD, os Correios, para ter que pegar a sua mercadoria, a sua encomenda ou a sua correspondência. Os Correios está lesando os cidadãos da cidade de Patos, e nós, na

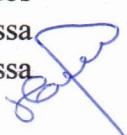


obrigação de representantes do povo, já estamos tomando providências, porque isso é ridículo. O cidadão, às vezes, atrasa a fatura porque não chega pelos Correios, tem que botar o endereço de um parente em outro bairro. Isso é falta de inclusão social, isso é falta de respeito. Então a gente registra aqui que ação que o Ministério Público contra os Correios, que já passou do tempo de ser privatizado. Se não estiver servindo ao povo, não tem necessidade de existir. De discurso bonito ninguém vive, a gente vive de prática. Trago também, senhores, uma discussão dos municípios, que têm reclamado nas rádios sempre, que é a necessidade de a gente começar a discutir, aqui na Câmara, a reforma do código que urbaniza a nossa cidade. Nós temos um código muito antigo, Rafael, que a gente precisa ter a coragem de discutir isso aqui, junto com o corpo técnico da SEINFRA, esse problema aqui do nosso município. Trago também algumas demandas dos moradores do Monte Castelo, da Rua Luzia Ferreira Leitão, no Monte Castelo. A Rua Luzia Ferreira Leitão é uma dessas ruas que está sendo contemplada com esses calçamentos minúsculos. Vai fazer sessenta dias que iniciaram o calçamento lá, e passaram a máquina em um trecho. Os moradores me relataram que passaram a máquina, Vereador Marco César, e estourou os canos e as galerias da rua, aí está descendo fezes na rua. Procuraram já as secretarias para reclamar, e ninguém toma providência. Se a Prefeitura vai lá fazer um serviço, tem que deixar melhor do que pegou, e não levar o transtorno para a sociedade e para aqueles moradores. E também deixaram os paralelepípedos lá, obstruindo a rua, que poderá gerar um acidente com um ciclista, um motoqueiro pode cair ali, bater e sofrer um acidente. Está um descaso total lá. Aqui eu chamo a atenção do Secretário de Serviços e do Secretário de Infraestrutura para resolverem essa demanda dos municípios. Trago também uma reclamação dos moradores da Rua Jeová Bezerra, ali no Centro. A Rua Jeová Bezerra, para quem não sabe, é aquela rua ali da Eletrolaser, quase em frente ao Guedes, é uma rua que não tem muito fluxo de carros, porque é uma rua que não tem muito sentido passar carro. Mas ali têm moradores que moram ali nos apartamentos, ela me enviou umas fotos, se o telão estivesse funcionando eu ia botar essas imagens aqui. Meu Jesus! Eu até me assustei quando ela mandou as fotos da galeria que tem lá nessa rua, e uma fedentina, meu Deus, eu não consigo nem descrever. Um verdadeiro absurdo, uma fedentina, meu Deus, não consigo nem descrever está um verdadeiro absurdo ali na Rua Jeová Bezerra, logo no centro da cidade, aonde vêm cidadãos de outras cidades participarem aqui do comércio do mercado, e a cidade de Patos, mais uma vez leva, o seu nome de forma negativa por conta desses descasos. A gente aqui já cobra do senhor Secretário Júnior Bonfim que resolva esse problema dessa galeria ali no centro, que já vai fazer quarenta dias, a moradora me passou. Ela disse: 'Vereador, não aguento mais a catinga de fezes aqui na minha porta'. Ninguém merece pagar os seus impostos e viver dessa maneira, e logo no centro da cidade. Porque na periferia, infelizmente, a gente já sabe que a situação é pior, Rafael. Os municípios sabem muito bem do que eu estou falando aqui. Enfim, senhores, eu não trouxe muita demanda hoje. E voltando para o tema da Semana da Pátria, amanhã, pela manhã, o grupo Direita Patos estará realizando uma carreata pela liberdade aqui na cidade de Patos, a partir das nove horas da manhã, com concentração na antiga Escola Gente Inocente, hoje a Escola Ágape, ali na Vila, aonde desceremos em carreata pelas principais ruas de Patos. É um evento pacífico, cordeiro, é um evento da família, como sempre vem acontecendo aqui nos últimos anos. Um evento organizado por pessoas que não estão diretamente ligadas a política, é um evento que funciona em forma de doações, a gente agradece a todos os doadores. A gente não utiliza dinheiro público, também não utilizamos dinheiro de políticos. Eu sou político, faço parte

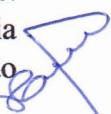


do grupo, e eu só faço ajudar de forma voluntária, porque é um movimento totalmente apartidário, supra partidário, como queiram, em defesa da nossa liberdade. Como eu disse, duzentos anos depois, ainda nós temos que continuar lutando pela a nossa liberdade porque é assim que nós devemos ser. O preço da liberdade é eterna vigilância, e, infelizmente, nos últimos tempos nós temos perdidos muito espaço, muita liberdade. Desde a Constituição de 88, depois que o Código Civil foi acoplado na Constituição, os direitos e liberdades individuais foram praticamente suprimidos, onde o cidadão hoje praticamente não tem direito, o único direito que tem é trabalhar para pagar impostos. Isso não é assustador, o que mais me assusta é que poucas pessoas discutem isso, é lamentável. Cobrar também mais uma vez sobre as Emendas Impositivas. A minha Emenda Impositiva não tem nada a ver com instituição nenhuma, e também parece que a Emenda Impositiva da igreja está atrasada, a igreja faz o seu trabalho social, e isso é uma vergonha. Eu espero ver qual é a desculpa do Prefeito em relação a isso. Tem dinheiro pra tudo, mas não tem dinheiro na hora de ajudar ao povo. Ficam aqui, senhores, essas colocações. Deus, pátria e família! E Deus abençoe o povo de Patos. Muito obrigado.”

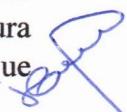
Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador José Gonçalves da Silva Filho**: “Boa noite a todos os companheiros e companheiras. Quero aqui em nome da Presidente Tide saudar a todos os vereadores e vereadoras presentes na sessão de hoje. Em nome do meu Professor Osman, saudar a todos os companheiros e companheiras que estão no auditório, a todos os companheiros da imprensa, trabalhadores e trabalhadoras, povo de Patos. Primeiro, agradecer essa iniciativa dos companheiros e companheiras no 26º Grito dos excluídos, que traz como tema: ‘A vida em primeiro lugar’. É uma atividade fundamental, importante, que chama justamente a defesa da vida não só nas palavras, mas, sobretudo, na prática do dia a dia. Porque como bem distribuiu aqui com a gente Irenaldo, ‘Caderno encantar a política’, traz como tema principal a democracia. E tem alguns itens importantes aqui: ‘tem uma prática de compromisso com as lutas populares e dos setores mais realizados, pois não adianta ‘ser católico ou cristão’ quem não defende os direitos humanos e a mãe terra’. Então tem muita gente falando em Deus, mas, na verdade, não tem nada a ver uma coisa com a outra, faz tudo ao contrário. E no outro ponto desse caderno, que é fundamental, coloca: ‘se a pessoa está se apresentando a reeleição, checar como se comportou em votações em que a CNBB se posicionou claramente. Não se deve votar, por exemplo, em quem apoiou a Emenda Constitucional nº 95/2016, que estabelece o teto de gasto por vinte anos para as políticas públicas, nem em quem votou a favor da reforma trabalhista, da redução da maior idade penal, da reforma da previdência social, ou contra os povos indígenas, ou favoráveis a legalização da grilagem, ou ao pacote do veneno, autorização para uso de agrotóxicos proibidos em outros países do mundo’, por exemplo, que estão sendo aplicados aqui normalmente. Ou seja, o que não se aplica mais na Europa em outros países, nos Estados Unidos, estão aplicando normalmente o veneno aqui no Brasil. E chama também aqui atenção: ‘valorizar candidaturas que representam em setores e identidades que estão sub-representadas nos parlamentos, assembleias estaduais, distrital, Câmara e Senado Federal, por exemplo, indígenas, afrodescendentes, negros e negras, quilombolas, mulheres, minorias discriminadas, trabalhadores e trabalhadoras, desde que sejam pessoas atuantes em suas lutas emancipatórias em sintonia com o Projeto de sociedade de justiça, paz e integridade da criação’. Então aqui é uma cartilha que eu sugiro e oriento que todos realmente façam essa leitura. Mais, companheiros, nós presenciamos também essa negação do estado, Professor Osman. Já imaginou se o estado não tivesse presente nessa



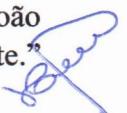
pandemia da Covid-19? O SUS é estado. Já pensou se a gente dependesse da vacina da iniciativa privada? Já pensou se a gente dependesse desse atendimento da Pandemia das clínicas particulares, dos hospitais filantrópicos, que na verdade são pilantrópicos, como estão fazendo agora com a questão do piso, quantas pessoas não teria morrido em nosso país. Já pensou se aqui em Patos nós não tivéssemos, por exemplo, as UPAS, não tivesse as Unidades Básicas de Saúde, não tivéssemos o Frei Damião, não tivesse o Hospital Regional, a Maternidade e o Hospital Infantil, o Hospital do Bem? Isso tudo é estado. Então nós precisamos não do estado mínimo, mas do estado forte pra atender a demanda do povo, porque quem tem dinheiro até Covid vai tratar nos Estados Unidos, agora quem não tem morre em casa. E o número de pessoas que hoje precisam de uma simples cirurgia, e não conseguem fazer, é alarmante aqui no nosso município. Basta ver as campanhas, Vereadora Fatima Bocão, que estão sendo realizadas agora através do PIX. Pessoas próximas nossas, conhecidas precisando realmente desse apoio. Então é importante que a gente reflita sobre a importância do estado. O estado hoje é fundamental na nossa vida, especialmente dos menos favorecidos, dos desempregados. E nós estamos amanhã, no sete de setembro, inclusive com essa atividade do Grito dos excluídos, que tem cara, que tem posição, que tem proposta, que tem lado que é o lado do povo. Não é uma coisa que surgiu agora, não estamos fazendo o 26º Grito dos excluídos porque é ano de eleição, de maneira nenhuma, porque já vem uma sequência. A igreja vem realmente se preocupando com a vida há muito tempo, especialmente a vida daqueles e daquelas que são realmente ameaçadas no dia a dia. Nós estamos aí com famílias despejadas, sem ter onde morar, sem emprego, pão e saúde. Nós estamos aí com o ódio, que está prevalecendo. O ódio está prevalecendo especialmente aos pobres. A juventude enfrentando o desemprego, os baixos salários, a violência policial que nós registramos no dia a dia, aumento do feminicídio. Gente, você olha os portais, é assassinato diários das mulheres, então aumentou substancialmente essa violência contra as mulheres. À ausência de políticas públicas. Quando a Igreja coloca aqui essa Emenda Constitucional 95, do teto de gasto, justamente não tem dinheiro para as políticas públicas, mas a gente sabe pra onde tem dinheiro nesse país. O ataque aos pobres indígenas, ontem mesmo, no Maranhão e na Bahia, mais três indígenas foram assassinados pelo latifúndio, por ausência da FUNAI, que está realmente ao lado dos grileiros, dos latifundiários, dos mineradores. O desmatamento da Amazônia, nunca se viu uma situação como estamos presenciando hoje no Brasil. Trinta e três milhões de pessoas passando fome, mais de vinte milhões de desempregados, a carestia tomando de conta. Então que país nós temos no momento, quais as condições de vida do povo? São as piores. E piorou agora com esse governo Bolsonaro, que não tem compromisso com o povo, que não tem compromisso com os trabalhadores, afinal, não tem compromisso com o Brasil. E aí a gente ver aqui essa questão da liberdade, eu defendo as instituições, eu defendo a liberdade, eu defendo a democracia. Agora liberdade tem limite, por exemplo, aqui na Câmara nós temos o Regimento Interno e a Lei Orgânica do Município, nacionalmente a gente tem a nossa Constituição, então a gente tem um limite pra tudo. Não é tudo a liberdade o que a gente queira fazer. Então ao assassinar uma pessoa, ninguém poderia ser preso, porque tem a liberdade de matar. Se tornava normal. Não é assim. Então eu acho que essa situação que nós estamos vivendo em nosso país é dramática. E aí vem o funcionamento das instituições, nós estamos vivendo o período mais longo de democracia em nosso país. 'Ah, não é a democracia, por exemplo, que eu desejo, que eu quero'. Mas é a democracia possível, e mesmo assim está sendo arranhada no dia a dia, porque as instituições são



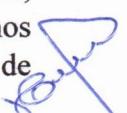
burguesas. Por exemplo, a Câmara Municipal é uma instituição burguesa. Qual a diferença? Aqui não tem uma representação com maior participação das minorias. A Câmara é uma instituição burguesa, o governo municipal é uma instituição burguesa, o governo federal é uma instituição burguesa, é elite. Quem domina o nosso país é a elite. Alguma coisa diferente? Sobra um, dois ou três pra fazer a defesa dos interesses do povo, mas são instituições burguesas que estão realmente nesse quadro, nessa conjuntura. Ah, então eu não vou falar nada na Câmara, porque eu sou minoria. Ah, eu não vou fazer a luta porque não vale a pena. De maneira nenhuma, é uma disputa diária do nosso campo popular e de luta com os grandes desse país. Então, por isso que a gente tem que ter esse entendimento, que o que a gente pode fazer aqui em conjunto, o que nos une, não o que nos desune. Então o que a gente pode trabalhar aqui em conjunto? Então é esse entendimento que eu tenho aqui na Câmara, porque a gente tem como contribuir com os movimentos sociais, a gente tem como contribuir com o avanço, com a moradia, com a saúde, educação, com a melhoria do nosso povo. Então é mais nesse sentido. Eu acho, que toda essa situação que nós presenciamos das instituições burguesa, da elite está à frente, mas a gente tem que respeitar as instituições, respeitar os poderes, porque essa mudança vai ser um processo demorado, lento, através desse processo eleitoral que é lento mesmo. Mas, por exemplo, essa decisão agora do STF, não foi o STF que decidiu barrar o piso da enfermagem, foi o Ministro Barroso. Então eu sou contra essa decisão do Ministro, mas eu tenho que respeitar a instituição STF. A gente tem que ter lá dentro pessoas comprometidas com a luta, com o povo, com a democracia, com os trabalhadores e trabalhadoras. É uma posição que não tem como vocês estar fazendo a defesa. Mais isso também acontece na Câmara Municipal de Patos, quantos Projetos não já foram aprovados prejudicando os servidores públicos? A gente vai condenar a Câmara todinha? Não! A gente vai fazer a luta. O funcionamento das instituições é imprescindível nesse momento, do STF, do TSE. Essa questão das eleições, as urnas eletrônicas devem funcionar da maneira que vem funcionando. Então a defesa da democracia se faz por aí, porque tenho certeza, que até o momento não foram descobertas essas irregularidades nas urnas eletrônicas. E querem voltar aquele período, Nadir, que a gente votava, o cara dava um risco fora do quadrinho: 'o voto está nulo, isso não pode contar. Conta para fulano'. Aquela maracutaia que existia. Querem voltar ao passado. A gente não pode voltar ao passado, especialmente nesse processo eleitoral, que é terrível. Nós temos o sistema eleitoral mais avançado do mundo. Mas não quem a urna eletrônica, não com medo da urna eletrônica não, é com medo do voto do povo, porque as pesquisas estão aí, dizendo claramente que o atual governo será derrotado por Lula no dia dois de outubro. Eu duvido se fosse o contrário, se estariam defendendo o voto impresso. São essas questões que chegaram a esse patamar aqui, que a gente tem que olhar no sentido de avançar, e não de regredir. E é nesse entendimento que eu faço um esforço aqui na Câmara Municipal para contribuir com o avanço, com a consolidação da nossa democracia, mesmo nesses marcos do regime capitalista, de que, infelizmente, ainda prevalece aqueles que têm o poder econômico, que têm as propriedades, que têm realmente as grandes fábricas. Não mudou muito, mas nossa luta tem sido de forma insistente nesse sentido, de avançar a democracia. Por isso que a defesa, mesmo com essa compreensão da Câmara Municipal, da Assembleia Legislativa, do Congresso Nacional, do TSE, do STF, de todas as instituições democráticas do nosso país, a gente tem que defender. Imagina se a gente não tivesse essas instituições como nós estaríamos. Aí sim nós estaríamos em plena ditadura militar. E quem passou vinte e um anos de ditadura militar sabe muito bem o que



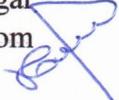
aconteceu. Inclusive, a Rede Globo agora está colocando a questão da Constituição, uma aula importante sobre a democracia em nosso país, e o período de chumbo grosso durante os vinte e um anos de ditadura militar, que se prendia, que se torturava, que se matava. É isso que querem que volte? E resolveu? De maneira nenhuma! Não resolveu. Então não é através da violência que nós vamos resolver os problemas do nosso país. Antes, quando nós estávamos lutando, em oitenta e quatro, pelas eleições diretas, diziam: 'Não vale a pena porque o povo brasileiro não sabe votar'. Mas o povo aprende votando, elegeram Collor, depois elegeram o Fernando Henrique, tivemos o Lula, Dilma, tem aí o Bolsonaro, o pessoal vai aprendendo votando. É nesse sentido que eu quero parabenizar todos os companheiros e companheiras, amanhã, sete de setembro, por essa atividade do Grito do Excluídos: 'Vida em primeiro lugar'. A Senhora Presidente passou à ORDEM DO DIA, colocando as matérias em discussão e votação. A Senhora Presidente colocou em discussão os Requerimentos de Nº 760/2022 ao de Nº 765/2022, em seguida afirmou que iria subscrever o Requerimento nº 765/2022, de autoria do Vereador Patrian, para que seja votado. Em seguida, a Vereadora Cicera Bezerra pediu para subscrever o Requerimento da Vereadora Fátima Bocão. A Vereadora Maria de Fátima respondeu: "Boa noite a todos. Hoje trago para esta Casa mais um Requerimento, solicitando do Prefeito Nabor Wanderley, do Secretário de Infraestrutura, ocapeamento asfáltico da Rua Félix Araújo. Já coloquei diversas vezes esse Requerimento, a Vereadora Fofa também, como agora ela está pedindo para subscrever, e tem minha autorização, Vereadora. Então, Presidente, aqui renovo o meu apelo ao Prefeito, porque diversas ruas vão ser asfaltadas, eu peço ao Prefeito que olhe com carinho e veja a possibilidade, fazer um estudo para que esse pedido nosso, do nosso bairro seja realizado, que é a rua que dá acesso ao Cemitério São João e São Judas, duas ruas principais do nosso bairro que merecem ser contempladas com esse serviço. Obrigada, Presidente. Pela Ordem, o **Vereador Kleber Ramon** disse: "Senhora Presidente, protocolei na noite de hoje dois Requerimentos, um não mais importante do que o outro, mas eu gostaria de destacar o Requerimento nº 761/2022, que solicita do Senhor Secretário, o Senhor Bonfim, que seja realizado, o mais rápido possível, o reparo do guarda-corpo, da ponte que liga o Juá Doce e Vitória no nosso município. Aquela parte lateral, as pessoas que transitam estão correndo risco de cair, justamente por conta desse guarda-corpo que não tem, está totalmente destruído. As pessoas me procuraram e solicitaram para que fosse feito. Eu gostaria Senhora Presidente, que esse Requerimento, na noite de hoje, fosse destacado, não tenho dúvida que todos os Requerimentos serão aprovados na noite de hoje, mas eu gostaria que fosse destacado para que o Senhor Bonfim, fizesse o mais rápido possível, porque é o que traz a segurança dos transeuntes daquela localidade. Obrigado, Senhora Presidente." Pela Ordem, o **Vereador Marco César** disse: "Senhora Presidente, colocamos um Requerimento hoje, o de nº 762/2022, Voto de Pesar ao amigo João Leitão, que faleceu ontem à noite, filho de uma família tradicional, Leitão, aqui de Patos. João Leitão era empresário do setor calçadista, pai de família, que ajudou muito nossa cidade, principalmente na parte do desporto. Era apaixonado pelo MDB, pelo Flamengo e pelo Esporte Clube de Patos. Que Deus o tenha João Leitão!" pela Ordem, a **Vereadora Nadigerlane Rodrigues** disse: "Solicitar a Marco César para possa subscrever o Requerimento. E, na oportunidade, também me solidarizar com a família de João, que foi um guerreiro, lutou por cinco anos, para combater esse grande mal, mas, infelizmente, nos deixou de forma muito precoce. Fica para nós sua história, a sua família, os seus filhos. Eu quero que a família de João receba também os nossos sinceros votos de pesar. Muito obrigada, Senhora Presidente."



Pela Ordem, o **Vereador Josmá Oliveira** disse: “Pedir ao colega Marco César para subscrever. João é vizinho nosso, no 18, próximo à Rua do Prado. Sempre que eu passava ali, correndo, eu via ele e todos os seus familiares. Obrigado.” Pela Ordem, o **Vereador José Gonçalves** disse: “Solidarizar-me com a família Leitão, que tiveram duas perdas imediatas, perderam Kakinha e agora João, que até os últimos dias de vida foi sempre um entusiasta, gostava muito da política, torcedor do Esporte. Hoje eu estive lá, fazendo uma visita, conversando com a família. Uma família que passa por dificuldades, nesse momento, porque perder dois entes queridos, bem próximos, é terrível. Pedir ao Vereador Marco César para subscrever. E emitir meus sentimentos a todos os companheiros e companheiras, familiares e amigos do João.” Colocado em votação, os Requerimentos foram aprovados por unanimidade. Em seguida, a Senhora Presidente passou para a **EXPLICAÇÃO PESSOAL**. Pela Ordem, a **Vereadora Nadigerlane Rodrigues** disse: “Senhora Presidente, eu quero pedir desculpas pelo atraso, eu estava participando da entrega da coberta do pátio da Escola CIEP II, na comunidade Frei Damião, mais conhecida como Morro. Eu estava com o Prefeito Nabor, onde teve várias apresentações das crianças, e por isso atrasei um pouco para a Sessão, mas eu peço desculpas às pessoas que nos acompanham de casa, as pessoas que estão aqui. Cumprimentar as Pastorais que aqui se encontram, sejam bem-vindos. Na oportunidade, Senhora Presidente, eu quero trazer um convite da Secretária Adriana, lembrar que amanhã é o desfile de 7 (sete) de setembro, onde Zé já fala aqui, que vai ter o Grito do Excluídos. E Adriana convidava todos nós para estarmos presentes, a partir das 16 (dezesseis) horas. Como a Sessão é transmitida, eu convido também, o povo patoense para se fazer presente. E, por último, eu queria lamentar a atitude por parte de um Ministro do STF, em relação a suspensão a Lei do Piso Salarial da Enfermagem. Eu ia usar a tribuna, mas como não cheguei a tempo para me inscrever, quero somente lamentar e deixar nosso apelo como técnico de enfermagem, enfermeira, vereadora deste município, para que essa apreciação se dê forma favorável para a enfermagem, que, infelizmente, já entra com prejuízo, mas que o resultado seja favorável para nossa categoria, levando em consideração que esse piso salarial é um merecimento da categoria de enfermagem. Entristece-me porque, principalmente durante a pandemia, muito se falou sobre a importância do trabalho da categoria de enfermagem, mas na hora que vem o reconhecimento as coisas não acontecem como devem. Por mais que o Poder Legislativo tenha feito algo que, para mim, foi algo muito importante, foi reconhecer o merecimento que tem a categoria, através dessa lei, a gente sabe que por muito tempo a enfermagem já lutava pelo piso salarial, que inicialmente não era nem esse valor, era um valor superior. Mas, depois de muita luta, entrou um novo Projeto, e esse Projeto passou por todas as Comissões. E eu não entendo, Senhora Presidente, por mais que eu saiba que é dever do STF suspender para apreciar o outro lado, não estou aqui para condenar o STF, mas só pedir que seja avaliado de forma muito respeitosa para com a nossa categoria. A gente entende que o Poder Legislativo está para votar as leis, criar as leis, e onde estão as Comissões? Não passou vários meses nesses trâmites, nessas discussões no Congresso, e por que no momento que chega para pagar, efetuar a Lei, onde a enfermagem estava cheia de sonhos a realizar, muito feliz, e, de repente, na hora que é para implementar a Lei, o STF suspende, levando com essa atitude uma história de luta de nossa categoria. Eu iria apresentar hoje um voto de repúdio, mas eu não quero ir por esse lado. Eu acho que só a gente demonstrar a nossa indignação, a nossa tristeza já é importante. Se todos os municípios fizerem isso, nós somos pequeninhos, mas chega a quem de fato deve chegar. Minha gente, a categoria de



enfermagem trabalha hoje ganhando um salário de miséria, porque, infelizmente, tem profissional que se submete a ganhar um salário insignificante, para o trabalho que tem a enfermagem, porque precisa, porque sabe que se não fizer isso, outro vai vir ocupar o seu lugar porque precisa. Nós temos aí um grande número de desemprego, mas a gente precisa valorizar os trabalhadores que estão diariamente nos serviços de saúde para dar o seu melhor. E a enfermagem tem feito esse papel. Não existe saúde sem enfermagem, não existe saúde sem médios, não existe saúde sem fisioterapeutas, não existe saúde sem recursos humanos. Estão querendo economizar no que existe de mais valioso, que é o trabalho braçal. Só nós sabemos o quanto é difícil passar um plantão de doze horas, um plantão de vinte e quatro horas. As demandas que chegam aos serviços de saúde só nós que estamos lá sabemos. Muitas vezes tem gente que chega num hospital, o médico está no repouso, aí diz: 'isso é um vagabundo. Ele tinha que estar aqui'. Não é assim, nós também somos humanos, enquanto profissionais de saúde. Vai acompanhar o dia a dia de um médico, de um técnico de enfermagem, de um enfermeiro, para sentir na pele. E quem nunca precisou do trabalho da enfermagem? Não verdade, Senhora Presidente? Eu acredito que aqui, em sua maioria, já precisamos, seja na prevenção, seja na atenção secundária, terciária, mas a gente já precisou dos serviços da enfermagem. Só que agora a enfermagem está pedindo, a enfermagem precisa desse reconhecimento que já foi feito através do Presidente da República, que já foi feito através do Supremo. E eu não estou aqui a fazer política, por mais que esta seja uma Casa de debate, eu estou aqui somente para dar a César o que é de César, se aconteceu, eu preciso dizer. Então se o Congresso já reconheceu, o Poder Executivo, através do Presidente, já reconheceu, então eu peço ao Supremo. Não podemos retroceder. A lutar de enfermagem é muito tempo. E não é só isso não, o piso salarial é só uma conquista, nós temos inúmeras deficiências quando se fala da qualidade dos serviços, da sobrecarga que os trabalhadores vivem. Então eu quero deixar aqui o nosso apelo para que de fato a justiça seja feita. Se pediu um tempo para apreciar, porque eu sei que a justiça precisa ouvir os dois lados, mas eu tenho certeza que esse reconhecimento virá a nossa categoria, porque essa conquista não é um favor que se faz à enfermagem, é um merecimento e um reconhecimento que já vem até de forma muito tardiamente. Muito obrigada, Presidente." Pela Ordem, o **Vereador Josmá Oliveira** disse: "Eu estava escutando atentamente todas as falas aqui, senhores. Vocês já viram propaganda de refrigerante, de sucos de caixinhas na TV? Você já viu alguma criança com a cara de triste quando tem a propaganda de refrigerante na TV, suco de caixinha, gelatina ou aqueles produtos industrializados? As coisa, às vezes, não são como a gente quer passar, a realidade da vida é bem diferente daquela. E o fato da propaganda de refrigerante na TV e ter crianças ali sorrindo, não significa dizer, obviamente, que o refrigerante é bom para criança. Muito pelo contrário, é um veneno. E os pais que querem cuidar das suas crianças vão evitar o máximo possível que eles tomem refrigerante e suco de caixinha. Porque a propaganda é muito bonita. Nós vivemos hoje no mundo e parece que as pessoas querem se agarrar as mentiras e as enganações. A gente vive um momento muito triste na sociedade, eu acho que talvez estamos vivendo o pior momento dos seres humanos, porque alguns estudiosos, escritores dizem que quanto mais avançamos o tempo, mais a sociedade regredie. Parece que nós vamos voltar para o tempo das cavernas de novo. Eu nunca vi tanta mentira como a gente ver hoje, tanto discurso bonito, mas na prática é bem diferente da propaganda de refrigerante. Não adianta a gente defender propaganda de refrigerante e matar as nossas crianças, fazer as nossas crianças estragar os dentes e os rins, porque a realidade é outra. E a realidade precisa ser discutida com



coragem e com responsabilidade. Nós temos muitos problemas no nosso país, e os problemas precisam ser discutidos com coragem, sem populismo, sem demagogia. O problema da educação também é sério, e um dos pilares para resolver os problemas do nosso país, a falta de educação, que nos últimos trinta anos, que não é de hoje, a educação vem mudando a sua finalidade. Ela vem mudando de educação para comitês políticos. Nós como autoridades e como sociedade precisamos ter coragem de discutir isso. Porque, infelizmente, algumas pessoas se utilizam do termo educação para fazer política, e eu acho que nós devemos discutir isso também, porque a partir da educação nós conseguiremos resolver muitos problemas da sociedade. Vamos resolver também o problema da criminalidade. As pessoas que têm instrução, elas têm mais oportunidade. As pessoas que têm mais conhecimento estão mais aptas ao diálogo, a entender, a construir. O caminho é esse. Eu queria viver no tempo de D. Pedro, no tempo que os homens tinham palavra. Era melhor está trocando espadada do que está brigando com a mentira de hoje. A gente fica até assustado. Eu queria muito viver naquele tempo, que os homens resolviam as suas indiferenças rapidamente. Parece que quanto mais a gente avança, mais nós regredimos. Einstein sempre dizia isso, a própria sociedade vai se destruir. É triste o tempo que nós estamos vivendo, mas tenho certeza que surgirão outras pessoas sempre dispostas a discutir de forma inteligente, sem populismo, e com coragem, os problemas da nossa sociedade, para que assim a gente possa libertar o nosso povo sofrido, principalmente o nosso povo aqui do sertão que sofre muito com a manipulação e esse jogo político que tenta sempre escravizar as pessoas. Muito obrigado, Presidente.”

Pela Orem, o **Vereador José Gonçalves** disse: “Primeiro, reafirmar aqui a nossa luta em defesa dos movimentos sociais, da juventude, das mulheres, das minorias, e o nosso compromisso com os companheiros e companheiras que no dia a dia constroem essa luta com a gente. O nosso mandato aqui na Câmara Municipal é para fazer a luta, não tem outro objetivo a não ser esse. Fazer a luta em defesa da democracia e dos interesses do povo de Patos, da Paraíba, do Brasil e do mundo, porque nós temos uma visão de solidariedade internacional. Então o que acontece em outro país, se matarem um trabalhador, uma trabalhadora, um indígena, nós sofremos aqui e fazemos a denúncia. Então é o nosso internacionalismo proletário. É importante ressaltar isso, não estamos aqui fazendo o mandato olhando apenas para o nosso umbigo. Aí é muito confortável. Então, a gente tem uma visão bem ampla das coisas. Dizer que esse piso da enfermagem o Presidente sancionou, mas vetou o artigo que tratava justamente do reajuste do piso. E a nossa luta agora é para derrubar o veto, que se encerraria hoje, dia seis, trinta dias. E aí vem essa bordoadada de um Ministro do STF, atendendo ao capital, atendendo a iniciativa privada, atendendo a maioria dos prefeitos, governadores e o governo federal, que não querem implantar piso, gente. Têm uns aí adorando essa decisão. Eu estou com o Jornal União aqui, e o que é que diz o Presidente da FAMUP? ‘FAMUP volta a dizer que novo piso salarial para enfermeiros levará municípios ao colapso’. Agora não leva nenhum município e nenhum estado ao colapso quando este é contratado e comissionado, apadrinhados políticos, sem concurso público. Não leva ao colapso quando aumenta salário de contratado e comissionado e deixa os servidores sem aumento salarial por diversos anos. Ou seja, não vai ao colapso quando eles realmente querem aumento para secretários, para deputado. Não vai ao colapso o município e nem tampouco o Judiciário, porque, recentemente, nós tivemos aí um aumento de mais de 18% (por cento) para o Poder Judiciário. Nós tivemos um aumento para o Presidente da República de 69% (sessenta e nove por cento). Aí tem dinheiro para os políticos, pra aumentar salário, para

os grandes, agora quando é para o trabalhador e trabalhadora, criam-se todas essas dificuldades. Só tem colapso para dar os míseros aumentos aos trabalhadores e trabalhadoras, não tem, na verdade, colapso para aumento para os ricos desse país? Então é importante que a gente faça essa reflexão aqui de lutar. O SIMFEMP já está paralisando as suas atividades da enfermagem na próxima sexta-feira. Concentração, às oito horas da manhã, na sede do SIMFEMP, na Rua 18 do Forte, 140, os vinte e três municípios. Vamos fazer a luta contra todos e todas, aqueles e aquelas, que se colocarem contra o piso. Tem que realmente agir na rua, na justiça e pressionar os deputados, senadores, para que a gente ganhe acima de tudo um piso decente, porque estão dizendo aí: 'ah, a enfermagem agora vai ganhar muito bem'. Quatro mil cento e cinquenta reais, isso é salário? Isso é um valor irrisório. Foi a mesma coisa com os agentes de saúde e endemias, dois salários mínimos, e gente dizendo: 'o salário dos agentes de saúde e endemias é um salário decente'. Salário decente nesse país é justamente dos políticos em todas as esferas, da Câmara ao Congresso Nacional, como também do Poder Judiciário. Aí é salário decente. Agora trabalhador nesse país, infelizmente não tem salário decente, por isso que a gente está fazendo a luta aqui, enquanto sindicalista e vereador. Piso é Lei, faça cumprir. Um forte abraço. E vamos para as ruas desse país lutar pela manutenção do piso da enfermagem." Não havendo nada mais a tratar, agradecendo a presença de todos, a Senhora Presidente deu por encerrada a presente Sessão, às dezenove horas e vinte e um minutos, convidando a todos para a próxima Sessão Ordinária, que será realizada no dia oito de setembro do corrente ano.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS/PB (CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA). EM, 06 DE SETEMBRO DE 2022.


VALTIDE PAULINO SANTOS
Presidente


MARCO CÉSAR SOUZA SIQUEIRA
1º e 2º Secretário "Ad hoc"